

NUM ARRANHA CÉU

Num arranha céu
Cinzento, frio,
Alto indiferente,
Apertado entre outros iguais.
Entrada de marmore,
Portões de ferro pesado,
Garages escuras,
Vinte andares,
Quarenta apartamentos.
Vidas diversas,
Vizinhos que não se conhecem,
Egoistas indiferentes.
Brigas de empregados,
Cochichos dos porteiros fardados.
E os elevadores,
Subindo,
Descendo,
E o edifício frio,
Alto, indiferente,
Pensando que arranha o céu...

Num arranha céu,
Cinzento, frio,
Alto, indiferente.
Apartamentos grandes,
Ou pequenos,
Ricos ou modestos,
Luxo e tristeza.
Varandas floridas,
Janelas fechadas,
Gente vivendo,
Gente sofrendo,
Pessoas amando,
Pessoas morrendo,
A vida correndo.
E os elevadores.
Subindo,
Descendo,
E o edifício frio,
Alto, indiferente,
Pensando que atinge o céu...

Num arranha céu
Cinzento, frio,
Alto, indiferente.
Tanto drama solitário,
Tanta ambição escondida,
Sonhos de amor,
Morre uma criança louca,
Um soldado parte p'ra guerra,
Casa uma moça,
Uma velha chora,
Uma ricaça joga,
E os telefones tocam,
Os radios gritam,
As antenas tremem,
E os elevadores,
Subindo,
Descendo,
E o edifício frio,
Alto, indiferente,
Tão longe, tão longe do céu...
